



UNIVERSIDADE
FERNANDO
PESSOA

Do Alvo à Radicalização: Estratégias de Recrutamento Terrorista em Contexto Universitário

[From Target to Radicalisation: Terrorist Recruitment Strategies in University Contexts]

Projeto de Graduação

[Licenciatura em Criminologia]

Catarina Miguel Teixeira Marrocos Miranda Monteiro

Orientador:

Doutor Paulo Pinto

Junho 2025

Do Alvo à Radicalização: Estratégias de Recrutamento Terrorista em Contexto Universitário

[From Target to Radicalisation: Terrorist Recruitment Strategies in University Contexts]

Projeto de Graduação

[Licenciatura em Criminologia]

Universidade Fernando Pessoa

Faculdade de Ciências Humanas e Sociais

Catarina Miguel Teixeira Marrocos Miranda Monteiro

Orientador:

Doutor Paulo Pinto

Junho 2025

Projeto de Graduação

Catarina Miguel Teixeira Marrocos Miranda Monteiro

Projeto de Graduação apresentado à Universidade Fernando Pessoa como parte dos requisitos para obtenção do grau de Licenciatura em Criminologia, sob orientação científica do Professor Doutor Paulo Vieira Pinto.

Agradecimentos

Agradeço a todos aqueles que desempenharam um papel significativo na minha vida e que contribuíram para o meu desenvolvimento e progresso e quero expressar a minha profunda gratidão aos docentes que generosamente partilharam os seus conhecimentos e que contribuíram para que pudesse adquirir as competências essenciais para a minha vida profissional e a realização do presente trabalho, em especial agradecimento ao meu orientador, Professor Doutor Paulo Vieira Pinto, ao qual agradeço toda a atenção, paciência e disponibilidade que demonstrou ao longo do estágio e durante o desenvolvimento do presente projeto de graduação, a sua orientação foi fundamental.

Agradeço à Universidade Fernando Pessoa cuja contribuição para a realização das minhas aspirações foi determinante, a oportunidade que me foi concedida não só permitiu o meu desenvolvimento profissional, mas também contribui para a minha evolução pessoal.

Aos meus pais, a minha eterna gratidão por todo o carinho, amor, paciência e esforço que sempre me dedicaram para mais facilmente conseguir atingir os meus sonhos. Agradeço o vosso apoio incondicional em todas as decisões, pela compreensão mesmo quando as minhas palavras não conseguiam expressar o que sentia. Obrigado por estarem sempre presente, tanto nas minhas conquistas, como nos meus insucessos e me motivarem a continuar. Mas mais importante, obrigado por serem um exemplo que pretendo seguir, por me inspirarem a ser uma pessoa melhor e pelos princípios que me transmitiram ao longo da vida.

À minha irmã, o meu agradecimento por estares sempre presente, por me dedicares tempo, por me ouvires, apoiares e partilhares comigo cada receio e conquista, cada etapa da vida com amor. A minha vida não seria a mesma sem a tua presença, que me faz rir. Obrigado.

Agradeço às minhas amigas que me acompanharam ao longo do curso. O apoio, a compreensão e por cada momento partilhado. São amizades que levo comigo para sempre.

Resumo

Pelo aumento do nível de ameaça de ataques terroristas no sistema de segurança interna português quis-se compreender a verdadeira natureza do fenómeno do terrorismo, a estrutura organizacional, tipologia, *modus operandi*, processos e alvos de recrutamento e as vulnerabilidades em território português.

Compreendeu-se que não existe somente uma preocupação com o terrorismo islâmico, mas sim com uma variedade de organizações terroristas emergentes e também perigosas cada vez mais radicalizados e disseminadas.

O estudo também realçou o papel fundamental da liderança na adesão dos indivíduos aos grupos terroristas. Compreendeu-se que a neutralização dos líderes é crucial para enfraquecer e dismantelar organizações terroristas, no entanto uma vez que o seu carisma e a capacidade de inspirar e motivar seguidores, alinhando objetivos pessoais e organizacionais através de narrativas heróicas através dos meios de comunicação, são cruciais para persuadir a adesão de novos membros.

Sabe-se, que a propaganda terrorista é o meio de recrutamento, e é disseminada largamente através dos meios de comunicação, em especial nas redes sociais. Com o presente estudo pretendeu-se investigar se esta realidade do uso dos canais de comunicação e redes sociais para a propagação de mensagens de aliciamento terrorista é eficaz e quais os indivíduos que são mais vulneráveis a ser aliciados.

O estudo procurou compreender, com base em dados sociodemográficos e psicológicos identificados na literatura, consistentes com a amostra alvo do estudo, jovens com médias de idade entre 18 anos a 25 anos, se os mesmos já estão a ser aliciados, procurados ou recrutados em Portugal e que por que tipo de organização terrorista.

Pretendeu-se investigar se os alvos de aliciamento para o recrutamento terrorista, se só baseiam apenas na etnia ou religião ou em comportamentos e padrões concretos identificadas por vários estudos como o sentimento pertença, identidade, estatuto e propósito.

Em Portugal, a evidência sugeriu que o processo de recrutamento já se encontra em ação, conforme indicado por notícias recentes. A amostra alvo selecionada para o questionário, foi de indivíduos entre os 18 anos e os 25 anos em universidades, mostrando-se pertinente para compreender se os alunos universitários apresentam certas vulnerabilidades que facilitam o recrutamento. Pretendeu-se correlacionar estas vulnerabilidades com eixos de recrutamento com a amostra para compreender este mesmo grau de vulnerabilidade nesta amostra.

Em suma, este estudo sublinha a necessidade imperativa de compreender e identificar os fatores que promovem a manifestação do terrorismo em Portugal especialmente no que diz respeito ao recrutamento. Mesmo que o terrorismo em Portugal não seja significativo, denota-se uma tendência crescente e um processo de recrutamento mais ativo. A prevenção do recrutamento emerge como a estratégia mais adequada para que os grupos terroristas não ganhem notoriedade, identificando os grupos-alvo e mais vulneráveis ao recrutamento e Portugal não se torne uma base para a atuação de grupos terroristas de ataques seja a nível nacional ou europeu.

Palavras-chaves: terrorismo, recrutamento e propaganda

Abstract

In light of the heightened threat attacks on the Portuguese internal security system, this study aims to understand the true nature of the phenomenon of terrorism. To this end, the study will examine the organisational, typology, modus operandi, recruitment processes and targets, and the vulnerabilities in Portuguese territory.

It was recognised that the issue of concern extended beyond the scope of Islamic terrorism, encompassing a diverse array of emerging and perilous terrorist organisations that were progressively radicalising and proliferating on a global scale.

This study also emphasises the fundamental role of leadership in the adherence of individuals to terrorist groups. It has been established that the neutralisation of leaders is of pivotal importance in the wearing and dismantling of terrorist organisations. However, the charisma and ability of leaders to inspire and motivate followers, aligning personal and organisational goals through heroic narratives disseminated via the media are also of crucial significance in persuading new members to join.

It is widely acknowledged that terrorist propaganda constitutes the primary method of recruitment, being extensively disseminated through various media channels, particularly social networks. The objective of this study is to examine the efficacy of utilising communication channels and social networks for the dissemination of terrorist grooming messages, and to identify the demographic most susceptible to such grooming.

The present study sought to understand, based on sociodemographic and psychological data identified in the literature, consistent with the study's target sample, young people with an average age between 18 and 25, whether they are already being groomed, sought out or recruited in Portugal and by what type of terrorist organisation.

The primary objective of this investigation is to ascertain whether the targets of terrorist recruitment are exclusively based on ethnicity or religion, or whether they are identified based on specific behaviour and patterns that have been identified in various studies, such as sense of belonging, identity, status and purpose.

In Portugal, recent news reports have indicated that recruitment process is already underway. The target sample selected for the questionnaire was designed for individuals between the ages of 18 and 25 at universities, a group which proved pertinent to understanding whether university students present certain vulnerability that facilitates recruitment. The aim of this study is to correlate these vulnerabilities with axes of recruitment within the sample in order to understand this same degree of vulnerability in the sample.

In summary, the present study underscores the pivotal necessity to comprehend and ascertain the factors that engender the emergence of terrorism in Portugal, there has been an observed rise in both the frequency and activity of terrorist recruitment processes. It is evident that the most efficacious strategy to impede the recruitment of the terrorist groups is to identify the target demographics most susceptible to radicalisation. This approach is predicated on the recognition that terrorist organisations must be prevented from gaining notoriety, and that Portugal must not become a base from which they can launch attacks, whether at the national or European level.

Keywords: terrorism, recruitment and propaganda

Índice Geral

Agradecimentos

Resumo	I
Abstract	III
Índice de anexos	IX
Listas de Abreviaturas, Siglas, Símbolos ou Acrónimos.....	XI
1. Introdução	1
2. Enquadramento Teórico	2
2.1. Terrorismo	2
2.2. Tipos de terrorismo	3
2.2.1. Jihadismo	4
2.2.2. Terrorismo de Direita	5
2.2.3. Terrorismo de Esquerda e Anarquismo	5
2.2.4. Terrorismo Etno-nacionalista e separatista	6
2.3. Contexto Europeu e Português	6
2.4. Grupo Terrorista	7
2.4.1. Profiling dos seguidores	8
2.4.1. Tipos de líderes	9
2.4.2. Profiling dos seguidores	11
2.5. Métodos de recrutamento	12
2.6. Métodos de combate ao terrorismo	13
2.7. Recrutamento	13
3. Contribuição Empírica	14
4. Objetivos	15
4.1. Perguntas de investigação	16
5. Descrição Metodológica.....	16

5.1. População e Amostra	17
5.2. Instrumento de Recolha de Dados	17
5.3. Procedimento Ético	17
6. Resultados	18
6.1. Limitações do Estudo e da Proposta de Investigação	19
7. Conclusão	20
Bibliografia.....	21
Anexos	25

Índice de anexos

Anexo A (Requerimento à Comissão de Ética da Faculdade de Ciências Humanas e Sociais da Universidade Fernando Pessoa)

Anexo B (Pedido de Autorização para divulgação dos questionários)

Anexo C (Questionário Estruturado)

Listas de Abreviaturas, Siglas, Símbolos ou Acrónimos

UE - União Europeia

NSCT - National Strategy for Combating Terrorism

EUA - Estados Unidos da América

1. Introdução

O presente projeto de graduação insere-se na etapa final da Licenciatura em Criminologia da Universidade Fernando Pessoa. A escolha do tema surgiu da crescente preocupação social e académica com a radicalização de jovens e com o fenómeno do recrutamento terrorista, potenciado pela difusão de conteúdos extremistas através das redes sociais e meios de comunicação digital. Notícias recentes deram conta da existência de movimentos de aliciamento em território português, nomeadamente junto de jovens em contexto académico, o que motivou o interesse pessoal e científico da autora em aprofundar esta problemática.

Neste contexto, este projeto procura compreender em que medida o território nacional poderá estar a ser utilizado como base para o recrutamento de indivíduos por organizações terroristas. Partindo de uma revisão teórica sobre os tipos de terrorismo, os perfis dos líderes e seguidores, e os métodos de recrutamento utilizados — com especial destaque para o papel da propaganda digital —, a investigação propõe-se a analisar se os jovens universitários constituem uma população potencialmente vulnerável a estas estratégias.

A metodologia adoptada integra uma abordagem mista, conjugando dados quantitativos e qualitativos, obtidos através da aplicação de um questionário junto de estudantes universitários com idades compreendidas entre os 18 e os 25 anos. Através da análise das respostas, pretende-se aferir a suscetibilidade da amostra à influência ideológica e aos mecanismos de persuasão utilizados por estes grupos, correlacionando tais vulnerabilidades com os eixos de recrutamento identificados na literatura.

A estrutura do presente trabalho encontra-se organizada em sete capítulos, permitindo uma abordagem progressiva, fundamentada e articulada do fenómeno em estudo.

No Capítulo 1, apresenta-se a introdução ao tema, explicitando o problema de investigação, a relevância académica e social do estudo e a delimitação do objeto de análise. O Capítulo 2 constitui o enquadramento teórico, estruturado em sete secções, onde se definem os principais conceitos relacionados com o terrorismo, incluindo a tipologia dos atos terroristas, o contexto europeu e português, e os elementos constitutivos dos grupos, nomeadamente os perfis de liderança, os métodos de recrutamento e as estratégias de combate.

O Capítulo 3 apresenta a proposta de contribuição empírica, delineando o foco do estudo, a fundamentação do modelo analítico e o racional da abordagem exploratória. No Capítulo 4, são identificados os objetivos da investigação, gerais e específicos, bem como as perguntas de investigação que orientam o percurso metodológico. O Capítulo 5 descreve a metodologia adotada, incluindo a definição da população e da amostra, o instrumento de recolha de dados e os procedimentos éticos previstos.

Segue-se o Capítulo 6, onde se apresentam os resultados esperados e se discutem as principais inferências a retirar com base na literatura e nos objetivos delineados, incluindo as limitações do estudo e a proposta de investigação futura. Por fim, o Capítulo 7 encerra o trabalho com as conclusões principais, procurando identificar o contributo científico do estudo e a sua utilidade prática no contexto da prevenção do recrutamento terrorista em Portugal.

2. Enquadramento teórico

A realidade contemporânea tem sido marcada com uma crescente preocupação com o terrorismo, um fenómeno global que constitui uma ameaça para a organização social e governacional de qualquer país, sendo por este motivo importante compreender as suas estratégias de implementação (Weisburd et al., 2020). Onde o terrorismo não se apresenta apenas por uma ameaça violenta, mas também uma estratégia complexa que utiliza o medo como ferramenta de coerção e propaganda, o que afeta a segurança, estabilidade e os direitos humanos (Schmid, 2011b).

2.1. Terrorismo

O terrorismo é praticado há séculos, contudo o termo “terrorismo” apenas foi amplamente utilizado desde o final do século XIX, sobretudo pelos revolucionários russos, devido à autocracia Czarista (Eze & Lilly-Inia, 2024). No entanto, o termo adquiriu novas proporções e visibilidade após os eventos de 11 de setembro de 2001, representou uma mudança significativa na forma como o mundo lida com questões de segurança e prevenção (Dyson, 2008).

Apesar da sua vasta utilização, a sua definição permanece inconclusiva, sendo que nem as próprias Nações Unidas conseguiram chegar a um consenso sobre a sua definição (United Nations on Drug and Crime [UNODC], 2018). Atualmente, o terrorismo representa uma ameaça de âmbito global, com a capacidade de afetar qualquer nação em diversos aspetos,

como se tem observado na Europa, onde nenhuma nação se encontra imune a estes ataques (Eze & Lilly-Inia, 2024).

A complexidade inerente a esta área de estudo é caracterizada pela sua vastidão, abrangendo diversas tipologias, técnicas e formas (Schmid, 2011a; Shanahan, 2016). No que concerne à conceção de terrorismo, a sua discussão pode ser posicionada em duas vertentes genéricas: por um lado, existe uma vertente mais objetivista e outra subjetivista (Shanahan, 2016).

A abordagem objetiva centra-se nas características concretas e diferenciáveis, visando estabelecer uma definição clara e universal do conceito, com o intuito de tornar o seu combate o mais eficaz possível (Ganor, 2002). Os estudiosos que apoiam esta perspetiva sustentam que o terrorismo exhibe indicadores distintos que permitem a sua definição como um fenómeno único (Shanahan, 2016). Nesta perspetiva, o terrorismo pode ser definido como o ato de terror e violência direcionado não só a civis desarmados e inocentes, mas também a nações, com o objetivo de fazerem ouvir as suas vozes e perspetivas, seja numa perspetiva política, religiosa ou ideológica (Eze & Lilly-Inia, 2024; Ganor, 2002).

A abordagem subjetivista, fundamentada na premissa de que a definição em apreço é relativa e depende da interpretação e opinião de cada indivíduo apresenta sobre o assunto, enfatiza que esta definição tende a estar baseada numa construção social (Shanahan, 2016; Witbeck 2004).

O terrorismo é apenas uma tática ou meio, que tende a ser utilizado para fazer transmitir uma mensagem, no qual os terroristas manipulam o psicológico do ser humano para conseguir alcançar os seus objetivos, aproveitando-se da vulnerabilidade inerente ao desejo de viver para fazer a sua causa ser ouvida (Schmid, 2011a).

Em suma, o terrorismo pode ser entendido como uma tática ou método utilizado para instigar medo, tensão e ansiedade, sentimentos que conduzem a um terror psicológico, com o propósito dos participantes de gerar um ambiente de incerteza, no qual as pessoas não sabem se serão as próximas vítimas (Schmid, 2011b).

2.2 Tipos de terrorismo

As tipologias de terrorismo apresentam-se com um amplo espectro de manifestações, à semelhança da própria definição do conceito, tal deve-se à natureza complexa do

fenómeno, que não permite a existência de uma tipologia unívoca de terrorismo, sendo a distinção mais evidente entre o terrorismo doméstico e o internacional (Prata, 2016).

O terrorismo pode ser dividido em duas categorias: o doméstico e o internacional. O termo “terrorismo doméstico” refere-se a um ato violento, perpetrado por indivíduos que se inspiram ou se associam a organizações externas com ideologias discrepantes no país de residência (Federal Bureau of Investigation [FBI], n.d.). Já o conceito de “terrorismo internacional” abrange os atos violentos perpetrados por indivíduos influenciados pela ideologia predominante nas regiões de residência, que se expressa em atos noutros países que não estejam alinhados com as suas perspetivas políticas, religiosas, sociais ou raciais (Federal Bureau of Investigation [FBI], n.d.; Dyson, 2008).

Com base nos dados obtidos pela Europol (2024), é possível compreender que determinados tipos de terroristas atuam com um maior grau de incidência nos Estados-Membros, demonstrando-se uma ameaça para a UE.

2.2.1. Jihadismo

Este tipo de terrorismo é de natureza religiosa, enquadrado na vertente Jiade, contudo, apresenta uma variedade de significados, podendo ser violenta ou não, o ênfase dos jihadistas recai na defesa do Islão por intermédio da agressão (Esposito, n.d.). Os indivíduos podem interpretar o Alcorão numa perspetiva mais violenta, na medida em que consideram que o uso da agressão é legítimo para a defesa da religião, com o propósito de realizar a vontade de Deus (Dyson, 2008; Esposito, n.d.).

Nos países da UE, os ataques jihadistas são relativamente diminutos, contudo, apresentam um elevado índice de letalidade, constituindo, por conseguinte, uma preocupação significativa na UE (Europol, 2024).

A distinção entre a atuação dos jihadistas e dos islamitas é crucial para a compreensão das dinâmicas, enquanto os jihadistas adotam uma postura de imposição da violência como meio de ação, os islamitas defendem a implementação da sua ideologia de acordo com as leis e valores islâmicos (Hamid & Dar, 2016).

O termo “jihadismo” foi criado com o intuito de designar o novo movimento militar islâmico, tendo em conta a adaptação das táticas de recrutamento aos tempos modernos, permitindo a amplificação da atuação de células independentes (Firestone, 2012).

O grupo em análise tende a ser constituído por células solitárias e de reduzidas dimensões, podendo ser apenas uma família, que apresentam uma conexão de etnia e/ou língua (Europol, 2024). Contudo, os indivíduos que atuam de forma autónoma apresentam um maior risco, uma vez que não se encontram associados a uma organização terrorista, sendo meros seguidores ou simpatizantes (Europol, 2024).

2.2.2. Terrorismo de direita

O terrorismo em questão é de natureza política, uma vez que visa a implementação de um regime com tendências autoritárias e exclusivistas, com uma forte inclinação para o nacionalismo, mostrando-se mais letal do que o terrorismo de esquerda (Europol, 2024; Institute for Economics & Peace, 2020). Os indivíduos recorrem ao terrorismo para difundir os seus ideais, utilizando táticas de intimidação contra minorias étnicas, religiosas ou imigrantes, ou seja, aterrorizam qualquer pessoa que não esteja alinhada com a sua perceção de uma sociedade ideal (Institute for Economics & Peace, 2020).

Neste contexto, o governante é o proprietário de todos os recursos e meios essenciais, exercendo um controlo absoluto sobre os residentes, tendo o poder de decidir quem tem direito de ser residente ou de ser excluído como cidadão (Dyson, 2008). A presente ideologia pode ser caracterizada por diversos atributos, como o caso do nacionalismo, racismo, antissemitismo e xenofobia (Bundesamt für Verfassungsschutz [BfV], n.d.).

2.2.3. Terrorismo de esquerda e anarquismo

Este fenómeno é praticado por indivíduos de extrema-esquerda, que advogam a premissa que todos os bens produzidos pela nação devem ser propriedade da sociedade, de modo a garantir que cada indivíduo disponha do que necessita, contribuindo simultaneamente para a satisfação das necessidades coletivas (Dyson, 2008). Este terrorismo é de carácter político, constituiu uma revolução violenta contra o capitalismo, fundamentada, na sua maioria, na ideologia marxista-leninista (Europol, 2024).

Esta ideologia articula a doutrina marxista com reflexões leninistas, sobre a construção de uma sociedade sem classes, fundamentada na propriedade coletiva dos meios de produção, e na distribuição igualitária dos recursos e dos bens essenciais, estruturando a sociedade numa perspetiva socialista (Nunes, 2020).

O anarquismo apresenta-se como a forma mais extrema da ideologia, na qual se propõe a abolição de um governante sobre a população, conforme indicado pelo próprio termo,

defende a supressão do capitalismo, sustentado que tal resultará na mitigação das tendências malignas da sociedade (Europol, 2024). Ademais, esta doutrina reflete uma oposição mais acentuada às empresas privadas que detém o controlo da economia, da indústria e do comércio (Dyson, 2008).

2.2.4. Terrorismo Etno-nacionalista e separatista

No que diz respeito a esta tipologia de terrorismo, é frequentemente impulsionada pelo nacionalismo, etnia e a religião do grupo (Europol, 2024). Num determinado local, os indivíduos manifestam oposição ao governo, recorrendo à violência, com o propósito de assegurar a imposição e predominância dos ideais e princípios do seu grupo, estabelecendo, deste modo, a sua pátria (Purpura, 2007).

Muitos destes movimentos são constituídos por separatistas, que tem como objetivo a separação do seu território do país onde este se insere, com vista à sua independência e autonomia (Gorman, 2023).

2.3. Contexto Europeu e Português

Conforme exposto pela Europol (2024), nos últimos anos, foi observado um aumento no número de ataques e detenções associados ao terrorismo na União Europeia. Em 2023, foram registados 120 ataques terroristas, representando um acréscimo de 92 em comparação com o ano anterior, e 426 detenções, indicando um aumento de 46 detenções em relação a 2022 (Europol, 2024).

Segundo a Europol (2024), 70 dos ataques foram perpetrados por grupos separatistas em França, 32 por grupos de esquerda e anarquistas, sobretudo em Itália, 14 por grupos jihadistas maioritariamente em França e dois por grupos de direita, com tentativas em Luxemburgo e França (Europol, 2024).

A maioria das detenções ocorreram em Espanha, com um total de 84, seguida por França, com 78, Bélgica, com 75, e na Alemanha, com 51, onde 334 das detenções foram de jihadistas (Europol, 2024). De acordo com os dados apresentados pela Europol (2024), as principais motivações associadas às detenções incluem a filiação em organização terrorista, planeamento ou preparação de ataque, bem como o financiamento do terrorismo.

Em 2023, o Sistema de Informação de Segurança modificou o grau de ameaça terrorista em Portugal de moderado para significativo, devido às condições de guerra observadas e

aos atentados terroristas (Euronews, 2024). Contudo, foi emitido um alerta no qual se menciona que Portugal poderá vir a receber mulheres e filhos de combatentes terroristas portugueses que participaram no conflito no Iraque e na Síria, esta situação pode potencialmente resultar num aumento da tendência de atentado, tendo em conta o contexto social onde estes indivíduos se encontravam (Monteiro, 2025a).

2.4. O grupo terrorista

A definição da hierarquia de uma organização terrorista é complexa, dado que a sua ação pode assumir diferente forma, como por exemplo os anarquistas não acreditam que seja necessário um líder que comande a sua ação (Mayntz, 2004). Segundo a Lei de Combate ao Terrorismo (2003), mais concretamente no artigo n.º 2, define-se um grupo terroristas como qualquer associação composta por duas ou mais pessoas que tenha como objetivo prejudicar a integridade e independência do Estado democrático, mediante coerção ou intimidação das autoridades públicas e da sociedade.

A composição da organização inclui todos os seus membros, ou seja, todos os indivíduos que participem ativamente, seja na transmissão de mensagens da organização, que se envolvam em atos violentos, que publiquem e formulem propaganda ou sejam participantes na angariação de fundos, com o objetivo de beneficiar a entidade terrorista (Prevention of Terrorism Ordinance, 1948).

Existe ainda mais um interveniente na organização que é de elevada importância, uma vez que ocupa uma posição de liderança, ou seja, o líder da atividade ou da organização terrorista, este tende a ser o indivíduo que apresenta uma experiência significativa na liderança ou apresenta uma conexão com antigas lideranças (Altier, et al., 2013). O líder ocupa uma posição central e fundamental para a manutenção da coesão da organização, sendo este a personificação e promotor da causa, que a transmite aos seus seguidores através de discursos de propaganda. Simultaneamente implementa a disciplina, motiva os membros da organização e seleciona líderes operacionais encarregues de gerir as diversas células da organização (Executive Office of the President, 2003; Yehoshua, 2021).

A complexidade inerente à gestão de organizações multiculturais é evidenciada pela diversidade de características e peculiaridades intersectas a cada organização, conforme já foi explicado. Conforme referido no NSCT, o funcionamento e a estrutura das organizações tendem a apresentar semelhanças entre si, garantindo, um funcionamento eficiente (Executive Office of the President, 2003).

É possível afirmar que a organização não seria a mesma sem a presença da sua liderança, os líderes são aqueles que guiam e criam os objetivos para passar para aos seus seguidores e sem estes a organização não consegue ganhar poder (Sanyal, 2015). Por conseguinte, é imperativo compreender os dois principais intervenientes do grupo, de modo a permitir a aplicação das estratégias de prevenção mais eficazes.

2.4.1. Profiling dos líderes

A compreensão, identificação e neutralização do líder é frequentemente considerada o principal motivo pelo qual muitas organizações terroristas deixam de existir ou enfraquecem o seu poder, devido à sua elevada importância (Price, 2019). Consequentemente, é imperativo implementar a técnica de *profiling* para compreender e identificar os líderes da organização, com o objetivo de enfraquecer a coesão do grupo terrorista e, por fim, cessar a sua atividade (Yehoshua, 2021; Price, 2019).

O processo de *profiling* apresenta uma natureza complexa e interdisciplinar, envolvendo áreas como a psicologia social, a criminologia, a ciência política, entre outras. Este método visa compreender o perfil do indivíduo, mediante a análise de dados como antecedentes biográficos e demográficos, contexto social e influências ideológicas, com o propósito de identificar fatores de risco e indicadores comportamentais (Yehoshua, 2021; Mei, 2024; Hudson, 2018).

No que diz respeito ao fenómeno do terrorismo, a técnica de *profiling* não é aplicada segundo métodos convencionais, ou seja, o objetivo não é identificar o autor do ato terrorista, visto que este tende a revelar a sua identidade e os seus motivos no momento do ato (Yehoshua, 2021). Por conseguinte, neste âmbito, a técnica possibilita uma compreensão mais abrangente do fenómeno, sendo na mesma aplicado o método de delinear o perfil dos líderes das organizações terroristas, mas com o propósito de fornecer auxílio às entidades competentes no desenvolvimento de mecanismos de prevenção, fundamentado na identificação de características psicológicas que possam facilitar a compreensão e a prevenção de comportamentos e atividades futuras dos grupos extremistas (Shadach et al., 2021).

Apesar da técnica de *profiling* não ser aplicada de uma forma convencional neste contexto, o seu estudo e utilização é igualmente essencial. O estudo desenvolvido por Yehoshua (2021) demonstra a pertinência da análise dos fatores sociais e psicológicos que influenciam os indivíduos a participar em organizações terroristas. Em oposição à

percepção convencional, a autora deste estudo demonstra que os líderes terroristas não se enquadram num padrão de indivíduos delinquentes, evidenciando que estes indivíduos tendem a participar ativamente na vida política, apresentando ideologias fixas e competências de liderança, sendo que a maioria dos líderes terroristas provém de famílias coesas, de classe média, e estão bem integrados no contexto social em que se inserem (Yehoshua, 2021).

O contexto social influencia significativamente o desenvolvimento do indivíduo, uma vez que a interação social facilita a internalização de normas, princípios e valores, contribuindo para a formação da percepção da realidade, crenças e ideologias de cada indivíduo, que por sua vez, exercem uma influência na forma de comportamento do indivíduo (Hughes, 2023). Consequentemente, o compromisso ideológico que conduz ao envolvimento nas organizações é fortemente influenciado pelo contexto social em que se insere, sendo este reforçado pela educação, família e pares que apoiam os movimentos da organização (Yehoshua, 2021).

Adicionalmente, foram observados determinados padrões na personalidade dos líderes, estes indivíduos tendem a ser altamente responsáveis, determinados, moralistas e confiantes (Sanyal, 2015; Yehoshua, 2021). Estes traços de personalidade sofrem uma forte influência pelo processo social a que estão expostos, no caso dos indivíduos estarem envolvidos na vida política desde muito cedo, sendo encorajados a exercer e desenvolver competências de liderança (Yehoshua, 2021).

Outra característica a salientar é o carisma, amplamente valorizados nos líderes destas organizações, onde nos períodos de crise social, a sociedade anseia por um líder, que proporcione uma solução para os seus problemas (Price, 2019).

Em suma, a criação de um perfil de líderes terroristas é uma prática pertinente, uma vez que constitui uma ferramenta fundamental para a implementação de medidas de combate ao terrorismo, permitindo antecipar atividades terroristas, compreender as ligações de coesão do grupo e depois desmantelá-los (Yehoshua, 2021; Sanyal, 2015).

2.4.1.1. Tipos de líderes

A maioria dos investigadores de terrorismo reconhece a necessidade de compreender a complexidade do fenómeno da liderança nos grupos terroristas, uma vez que é a partir deste que emergem as decisões mais relevantes para a organização, tais como o

recrutamento, a formulação da ideologia e estratégia que se pretende implementar para transmissão da sua mensagem (Hofmann, 2017). Embora existam diversos estudos que tipificam o líder terrorista, na literatura relativa ao fenómeno existe uma tipologia recorrentemente designada, que se demonstra ser a mais completa, a Teoria Organizacional, onde identifica dois tipos de líderes: o transformacional e o transaccional (Price, 2021; Yehoshua, 2021; Hofmann, 2017). Esta é a teoria mais evidente e pertinente, na medida que disponibiliza uma preceptivas macro sobre o fenómeno da liderança nestes mesmos grupos (Hofmann, 2017).

Os líderes transformacionais não se limitam a exercer influência sobre os seus seguidores, eles também pretendem estabelecer uma conexão, de modo a inspirar e a motivar os seus seguidores a obterem algo superior, que ultrapasse as suas capacidades naturais (Yehoshua, 2021; Price, 2021). O seu objetivo consiste em alinhar os seus objetivos e interesses, com os objetivos e interesses pessoais dos seguidores e os objetivos organizacionais, promovendo uma visão comum e inspiradora (Bass & Riggio, 2006).

Esta liderança transformacional requer um indivíduo que seja “influyente, carismático e ideológico” (Yehoshua, 2021, p. 80). Estes demonstram compromisso com princípios morais, não se limitam a motivar os seus seguidores para alcançar os seus objetivos, na verdade também inspiram a sua consciência e valores para se enquadrarem na organização (Yehoshua, 2021; Bass & Riggio, 2006). Como destaca Yehoshua (2021), os líderes transformacionais são responsáveis por criar um ambiente de cooperação entre todos os intervenientes, fundamentado nos ideais da organização e na confiança mútua, sendo estas características essenciais para o estabelecimento de uma organização eficaz.

Os líderes transaccionais baseiam a sua liderança na lógica da troca, ou seja, os líderes estabelecem objetivos claros que devem ser atingidos pelos seus seguidores, oferecem recompensas em conformidade com o desempenho dos mesmos (Price, 2021). Neste caso, a relação entre líder e seguidores assemelha-se a algo contratual, no qual os seguidores executam tarefas que contribuem para os objetivos impostos pelo líder, em troca de benefícios (Bass & Riggio, 2006).

A liderança em análise não se orienta para a transformação dos ideais dos membros da organização, mas antes para a garantia de uma execução eficiente e eficaz das suas funções, através de reforços positivos, em caso de execução deficiente das funções serão implementadas medidas disciplinares, esta trata-se de uma liderança de carácter estratégico

(Yehoshua, 2021). Os líderes atraem os seus seguidores através da criação de oportunidades, estando dispostos a investir no desenvolvimento dos seus seguidores de modo a que estes alcancem as metas impostas de forma eficaz e eficiente (Price, 2021).

É predominante a presença de um líder terrorista com uma influência transformacional, é notável a forma carismática como estes indivíduos se apresentam, frequentemente endeusando-se ou criando narrativas heróicas com o objetivo de disseminar a mensagem ou ideologia, visando persuadir a adesão novos elementos à organização (Yehoshua, 2021; Price, 2021).

2.4.2. Profiling dos seguidores

Tal como acontece no *profiling* de líderes, o *profile* dos seguidores apresenta uma unicidade própria de cada organização e indivíduo (Rae, 2012). Não obstante, é possível observar determinados padrões nos dados existentes sobre os seguidores.

De acordo com os dados apresentados pela Europol (2024), os indivíduos associados a grupos terroristas tendem a ser jovens, na casa dos vinte anos, predominando do sexo masculino e com nacionalidade de um dos Estados-membros da UE. Em termos raciais, não é possível identificar um padrão predominante em particular, podendo ser de origem árabe, mas também americanos ou japoneses (Rae, 2012).

Adicionalmente, os indivíduos tendem a ascender, igualmente, de classes médias com uma educação formal, frequentemente com o ensino superior, o que fomenta um envolvimento ativo na política (Hudson, 2018). Neste contexto, os indivíduos procuraram o sentimento de pertença, que a organização lhes proporciona, juntamente ao sentimento de identidade, estatuto e propósito, este sentimento contribui para a diminuição do sentimento de alienação e de injustiça (Hudson, 2018). As organizações procuram indivíduos que apresentem uma aparência inconspícua, de modo a não se destacarem no momento em que necessitem de realizar a sua tarefa, mantendo um aspeto saudável, vestindo e comportando-se de forma normativa (Hudson, 2018).

Consequentemente, o perfil físico do seguidor não se revela muito indicativo, visto que a organização recruta cidadãos comuns, por este motivo não se deve basear apenas na etnia ou religião, mas juntamente com comportamentos suspeitos e padrões operacionais concretos, é possível identificar os indivíduos antes que este realize a sua função (Hudson, 2018).

2.5. Métodos de recrutamento

O processo de recrutamento é gradual e meticuloso, sendo que a organização não aceita todos os seus simpatizantes, uma vez que esta é bastante seletiva, ou seja, os recrutadores não procuram uma personalidade em particular, mas sim uma habilidade, por conseguinte, é necessário motivar os indivíduos que melhor se enquadram nos objetivos da organização para participarem (Hudson, 2018). Para esse efeito, os responsáveis pelo recrutamento, trabalham os seguintes eixos de forma a fomentar o interesse, de forma subliminar, dos candidatos com elevado potencial (Hughes, 2023):

1. A sugestibilidade, refere-se à predisposição de um indivíduo em aceitar sugestões externas para orientar a sua conduta. Sendo essencial criarem narrativas.
2. Atenção, é atribuído ao nível de foco que o indivíduo dá às diversas fontes, onde pretendem tornar as fontes informação externas inválidas à organização.
3. A abertura, corresponde ao estado emocional do indivíduo, caracterizado por um sentimento de vulnerabilidade perante o recrutador, sem receio, nem percepção das consequências, apresentando afinidade em termos de injustiças, interesses e valores.
4. A ligação, refere a conexão emocional e social, bem como o desejo de uma ligação futura. Esta inclui a necessidade de seguir o líder juntamente com a sensação de pertença, conforme analisado por Milgram (1963), mantendo-se a obediência.
5. A concordância, o nível de obediência às diretivas como a Proclamação de Messias, líderes religiosos, autoridade enviados especiais de Deus ou manuscritos religiosos.
6. A expectativa, o nível que a pessoa sente que consegue prever o resultado futuro sem de forma inconsciente ou consciente (sentido de missão e de gratificação própria ou familiar). Comunicar gratificações pelos atos terroristas/heróicos, Suicida diferente de Mártir, mudança de palavras para mudar a mentalidade, as famílias ficam cuidadas, se contribuir para a causa tem o céu garantido, se forem mártires vão encontrar virgens após a sua morte.

Para o recrutamento ser eficaz, não é necessário que todos os eixos sejam trabalhados, apenas necessitam investir em três dos seguintes eixos para se tornarem vulneráveis ao processo de recrutamento (Hughes, 2023). Os eixos são importantes porque as etapas mais impactantes do processo de recrutamento é a contração de laços e o reforço da confiança e introdução ideológica, ou seja, é importante que os selecionados se tornem sugestionáveis

ficando assim disponíveis a novas perspectivas de modo a criar ligação emocional com o recrutador para ganhar concordância com a organização com o objetivo de criar uma nova crença (Yayla, 2021; Hughes, 2023).

2.6. Métodos de combate ao terrorismo

Os dois métodos de combate ao terrorismo que tem sido mais debatidos e aplicados são, a “*decapitação*” do líder terrorista e a prevenção do recrutamento.

A “**decapitação**” do líder é uma estratégia bastante utilizada para o combate a terrorismo, como foi possível observar na guerra de Israel e Hamas e os EUA com Bin Laden. O objetivo desta abordagem é eliminar a liderança da organização de modo a que esta perca a coesão, capacidade operativa e influência ideológica, com o objetivo de enfraquecer a sua atividade (Price, 2019).

A **prevenção do recrutamento** também se demonstra um método eficaz de combate ao terrorismo visto que o recrutamento é algo vital para a sobrevivência e expansão das organizações terroristas (Yayla, 2021). Este envolve inúmeras etapas como a identificação de candidatos baseando-se nos eixos anteriormente referidos, construção de vínculos de confiança, introdução ideológica, separação dos círculos sociais anteriores, com o objetivo de integrar o indivíduo na organização (Yayla, 2021).

A aplicação da estratégia de “*decapitação*” do líder não será a mais adequada para o território português visto que não existe, atualmente, grupos terroristas ativos em Portugal, contudo o processo de recrutamento tem se demonstrado recorrente sendo por isso esta estratégia estudada na presente investigação (Europol, 2025).

2.7. Recrutamento

O estudo do processo de recrutamento é fundamental para a prevenção do fenómeno, uma vez que, quando mais bem planeada e sistemática for a intervenção, maior será a probabilidade de impedir o indivíduo de ser recrutado (Zitha et al., 2024; Yayla, 2021). Os recrutadores atuam de forma estratégica de modo a identificarem as vulnerabilidades que facilita a adesão a grupos terroristas, adaptando o comportamento à população-alvo (Zitha et al., 2024). A utilização recorrente de locais públicos para o recrutamento, como universidades, instituições religiosas e plataformas digitais, tem sido uma prática comum nas abordagens subtis, pessoais e adaptadas ao contexto emocional e cultural do seus alvos (Zitha et al., 2024).

O estudo da prática do recrutamento, é habitualmente realizado por entidades governamentais, que procuram identificar os fatores sociais, políticos e económicos que facilitam a influência dos indivíduos a serem persuadidos a participar em organizações e a ter comportamentos violentos (Zitha et al., 2024). A missão do recrutador é encontrar uma população homogénea, que partilha características geográficas, demográficas e psicográficas, e que seja suficientemente recetiva aos ideias da organização (Gerwehr & Daly, 2006).

De acordo a Yayla (2021), as organizações possuem um mecanismo de recrutamento fundamentado na propaganda, o que resulta num ciclo vicioso de recrutamento para as organizações através da propagação gratuita da mensagem, sendo esta disponibilizada pelos meios de comunicação disponíveis, seja presencial ou redes sociais. Outra forma é o choque publicitado pelos canais noticiosos, no qual o ataque terrorista ultrapassa os danos causados, dá início a um ciclo de expansão e consolidação da base de apoio, conforme as etapas delineadas por Yayla (2021):

1. O ataque é orquestrado para demonstrar a potência e sofisticação da organização, embora, na realidade, não se verifique o mesmo. O ato visa a difusão de uma mensagem política e simbólica, desencadeando, deste modo, o processo.
2. A exposição mediática constitui um elemento fundamental para o recrutamento, ou seja, no caso de ocorrer um atentado ou ataque, os meios de comunicação e as redes sociais intensificam a sua cobertura, ampliando, assim, o alcance da propaganda.
3. A propaganda é replicada de forma massificada, na qual a organização explora a visibilidade proporcionada para produzir conteúdos de propaganda, aplicando o eixo da sugestibilidade, onde controla a narrativa através de vídeos, textos e imagens justificando e demonstrando o ataque como algo heróico e necessário, inspirando assim simpatizantes.
4. O recrutamento é efetuado por intermédio da propaganda, a qual atrai indivíduos que veem a causa terrorista como algo nobre, criando o desejo de pertencer a uma organização poderosa que merece ser apoiada e compreendida.

3. Contribuição Empírica

O presente capítulo apresenta a proposta de contribuição empírica desenvolvida no âmbito deste projeto de graduação. Serão descritos os principais elementos do plano de

investigação, incluindo a metodologia adotada, a definição da amostra, os instrumentos de recolha de dados, os procedimentos previstos, as limitações identificadas e os objetivos e resultados que se pretendem alcançar.

Acresce a isto a evidência de que o recrutamento, mais do que um ato pontual, é um processo estruturado, que explora fragilidades emocionais, socioculturais e identitárias de determinados segmentos da população, nomeadamente jovens adultos em ambientes académicos. Tal como descrito por Yayla (2021), este processo é conduzido de forma estratégica, através de canais de propaganda sofisticados, com forte presença nas redes sociais, utilizando líderes carismáticos e discursos de pertença e missão.

Neste contexto, o presente estudo propõe-se aplicar um questionário junto de estudantes universitários com idades compreendidas entre os 18 e os 25 anos, em instituições do ensino superior situadas nas regiões de Lisboa e Porto. O objetivo é identificar o grau de exposição dos participantes à propaganda extremista, a sua perceção sobre o fenómeno do recrutamento e a presença de fatores psicossociais associados à vulnerabilidade, conforme operacionalizados nos eixos definidos por Hughes (2023): sugestibilidade, ligação, atenção, abertura, concordância e expectativa.

O questionário será composto por duas secções principais: uma de natureza quantitativa, com perguntas fechadas sobre hábitos digitais, perceções de risco e concordância com determinadas mensagens; e outra de natureza qualitativa, com perguntas abertas que permitam explorar opiniões, crenças e experiências pessoais. A recolha de dados será feita online, de forma anónima e voluntária, mediante autorização prévia das comissões de ética das instituições participantes.

Embora este plano de investigação não contemple, nesta fase, a recolha real de dados — por se tratar de um projeto académico exploratório —, considera-se que poderá constituir a base para futuros estudos aplicados sobre terrorismo, radicalização e prevenção. A estrutura do questionário foi concebida para ser replicável e adaptável, permitindo, no futuro, a realização de análises comparativas entre instituições, perfis sociodemográficos ou contextos regionais.

4. Objetivos

A presente proposta empírica visa avaliar a suscetibilidade de jovens universitários em Portugal ao recrutamento por organizações terroristas, com especial enfoque na influência

da propaganda difundida através das redes sociais e restantes meios de comunicação digital.

Especificamente pretende-se: (a) analisar os principais canais de comunicação utilizados na disseminação de propaganda extremista e a sua presença entre a população universitária; (b) identificar perfis sociodemográficos e características psicossociais dos estudantes que possam indicar maior vulnerabilidade à radicalização; (c) aferir o grau de contacto e familiaridade dos estudantes com mensagens ou conteúdos associados a ideologias extremistas online; e (e) compreender a perceção dos jovens universitários sobre a presença e o risco de recrutamento terrorista em território nacional.

Ao identificar fatores de vulnerabilidade, canais preferenciais de comunicação e perceções sobre o fenómeno, espera-se que este estudo possa alimentar estratégias preventivas com base empírica, orientadas para a mitigação do risco de radicalização em Portugal.

4.1. Perguntas de investigação

A investigação proposta procura dar resposta às seguintes questões:

1. Quais são os principais meios de comunicação e plataformas digitais utilizados pelas organizações terroristas para disseminar propaganda junto de jovens universitários?
2. Que características sociodemográficas e psicossociais estão associadas a uma maior vulnerabilidade ao recrutamento terrorista em contexto académico?
3. Com que frequência e em que formatos os estudantes universitários afirmam ter contacto com conteúdos extremistas nas redes sociais?
4. De que forma os jovens percecionam o risco de recrutamento terrorista em Portugal e reconhecem a sua própria exposição a esse fenómeno?

5. Descrição Metodológica

O presente estudo adota uma abordagem mista, de natureza descritiva e exploratória, visando aferir a perceção e vulnerabilidade de jovens universitários portugueses face ao recrutamento por organizações terroristas. A escolha deste desenho metodológico justifica-se pela necessidade de recolher dados empíricos que permitam compreender, de forma sistematizada, se o território nacional apresenta condições favoráveis à instalação de

células terroristas ou à disseminação de processos de radicalização, tal como indicado em relatórios recentes da Europol (2024).

5.1. População e Amostra

A população-alvo definida para este estudo é composta por indivíduos com idades compreendidas entre os 18 e os 25 anos, matriculados em instituições do ensino superior em Portugal. Esta faixa etária foi selecionada por corresponder ao perfil sociodemográfico mais frequentemente identificado na literatura como vulnerável ao processo de aliciamento extremista (Hudson, 2018; Yayla, 2021).

A amostra será não probabilística, de tipo intencional, procurando garantir diversidade de participantes quanto a sexo, curso académico, filiação religiosa e origem cultural, por forma a refletir a heterogeneidade do meio universitário português. O critério de inclusão baseia-se na disponibilidade e consentimento informado dos estudantes para participarem voluntariamente na investigação.

5.2. Instrumento de Recolha de Dados

O instrumento de recolha de dados será um questionário de autopreenchimento, disponibilizado em formato digital via eletrónica, através dos canais institucionais de comunicação digital das universidades. O questionário estará ativo durante um período de três meses, permitindo abranger uma amostra alargada e geograficamente distribuída.

A metodologia adotada é de natureza mista, articulando elementos quantitativos e qualitativos, de modo a proporcionar uma análise abrangente e aprofundada do fenómeno em estudo (Zohrabi, 2013). O questionário inclui perguntas fechadas, que permitem recolher dados estatísticos mensuráveis, e perguntas abertas, destinadas a captar perceções e interpretações dos participantes [Anexo C].

Este método foi selecionado por permitir uma recolha de dados eficaz, ética e adaptada à realidade universitária, facilitando o alcance de uma amostra diversificada em termos de perfis e contextos.

5.3. Procedimentos Éticos

Antes da aplicação do questionário, será solicitada aprovação formal à Comissão de Ética da Universidade Fernando Pessoa [Anexo A], bem como às comissões de ética das

restantes instituições de ensino superior envolvidas, localizadas nas regiões de Lisboa e do Porto [Anexo B].

A participação será voluntária, garantindo-se o anonimato e a confidencialidade dos dados. Todos os participantes serão informados dos objetivos do estudo, da sua natureza académica e do direito de recusar ou interromper a participação a qualquer momento, sem prejuízo.

6. Resultados

O presente estudo, embora de natureza exploratória e ainda sem recolha efetiva de dados, parte da expectativa de que os perfis sociodemográficos procurados pelas organizações terroristas correspondam, em larga medida, às características da população-alvo selecionada, nomeadamente estudantes universitários entre os 18 e os 25 anos. Esta suposição encontra sustentação na literatura científica, que aponta para a vulnerabilidade acrescida deste grupo etário a processos de radicalização e aliciamento.

Com base em estudos prévios, como o de Bell III (2021), prevê-se que os dados venham a confirmar a existência de determinadas fragilidades individuais — ligadas a fatores identitários, sentimento de exclusão, procura de estatuto ou pertença — que possam ser exploradas por grupos extremistas. A aplicação do questionário visa, precisamente, identificar tais dimensões e cruzá-las com os eixos de recrutamento propostos por Hughes (2023), nomeadamente: sugestibilidade, atenção, abertura, ligação, concordância e expectativa. Considera-se plausível que os estudantes que apresentem três ou mais destes eixos ativados demonstrem maior propensão para serem influenciados por mensagens extremistas.

Prevê-se também que os dados recolhidos confirmem a predominância das redes sociais como principal via de difusão de propaganda extremista, em detrimento dos meios de comunicação tradicionais. De acordo com Al-Danani e Amor (2020), e com estudos complementares (Ben III, 2021; The Soufan Center, 2024), é expectável que plataformas como o TikTok, o Instagram, o YouTube e o X surjam entre as mais referidas pelos participantes enquanto canais de contacto com conteúdos radicais. O Facebook, embora ainda presente, deverá surgir com menor expressão relativa.

Outra dimensão a observar prende-se com o papel do líder no processo de recrutamento. Com base nos contributos de Yehoshua (2021) e Price (2021), é expectável que os

participantes atribuem elevada importância à forma como os líderes comunicam as suas mensagens, sendo o carisma e o endeusamento características determinantes na atração de novos membros. Esta influência será particularmente relevante na análise do perfil transformacional dos líderes e da sua capacidade de mobilizar jovens para uma causa percebida como maior do que eles próprios.

Adicionalmente, espera-se que os dados permitam aferir até que ponto os estudantes portugueses reconhecem o risco de recrutamento em território nacional. Embora Portugal não seja, à data, um país marcadamente afetado por atentados terroristas, diversos alertas recentes (Galván, 2025; Monteiro, 2025b) apontam para a existência de dinâmicas de aliciamento já em curso, o que justifica o presente esforço de diagnóstico.

Em síntese, espera-se que os resultados deste estudo contribuam para compreender os fatores de vulnerabilidade presentes na população universitária portuguesa e para identificar os meios através dos quais os grupos extremistas podem desenvolver processos de recrutamento silenciosos, mas eficazes. Esta informação poderá constituir a base para o desenvolvimento de estratégias preventivas, informadas por evidência empírica, adaptadas à realidade nacional.

6.1. Limitações do Estudo e da Proposta de Investigação

Apesar da relevância da temática e da estrutura metodológica delineada, o presente estudo apresenta algumas limitações significativas. Desde logo, a ausência de recolha empírica de dados condiciona a possibilidade de formular conclusões baseadas em evidência concreta, restringindo o alcance do trabalho à análise teórica e à projeção de hipóteses. A metodologia prevista recorre a uma amostragem não probabilística, o que pode comprometer a representatividade dos resultados e limitar a sua generalização. Acresce ainda a sensibilidade do tema em análise, que poderá gerar hesitação por parte dos participantes, enviesando as respostas por via de desejabilidade social. Por fim, a concentração da amostra nas áreas metropolitanas de Lisboa e Porto poderá omitir realidades académicas distintas noutras regiões do país, onde os contextos culturais, institucionais e sociais podem apresentar variações relevantes.

Neste sentido, propõe-se que investigações futuras avancem para a aplicação empírica do instrumento proposto, com recurso a uma amostra mais alargada e representativa da população universitária portuguesa. Essa aplicação deverá decorrer com o apoio institucional de universidades e entidades da área da segurança, garantindo o cumprimento

dos princípios éticos e a proteção dos participantes. Será igualmente pertinente aprofundar a análise através da triangulação metodológica, articulando a análise estatística dos dados quantitativos com a análise temática das respostas abertas, de forma a captar a complexidade do fenómeno. Uma investigação futura poderá ainda procurar validar um modelo de fatores de risco aplicável em contexto nacional, contribuindo para o desenvolvimento de estratégias preventivas eficazes e informadas por evidência empírica.

7. Conclusão

O presente projeto de graduação teve como principal objetivo avaliar a suscetibilidade da população universitária portuguesa ao recrutamento por organizações terroristas, com especial enfoque na influência da propaganda difundida através das redes sociais e restantes meios de comunicação digital.

Partindo de uma análise teórica e documental, bem como da revisão de estudos empíricos recentes, foi possível sustentar a pertinência do tema no atual contexto europeu, marcado por tensões geopolíticas e crescente polarização ideológica. Embora Portugal não tenha sido, até à data, alvo de atentados terroristas de grande escala, a sua posição geoestratégica e o seu perfil institucional tornam-no potencialmente vulnerável à instalação de redes de recrutamento, conforme sugerem fontes como a Europol (2024) e Galván (2025).

O projeto propôs a aplicação futura de um questionário misto a estudantes do ensino superior, com o objetivo de recolher dados que permitam identificar fatores de risco e padrões de contacto com conteúdos extremistas. A estrutura metodológica concebida – de natureza quantitativa e qualitativa – visa assegurar uma abordagem abrangente ao fenómeno, permitindo articular dimensões objetivas (perfil sociodemográfico, hábitos digitais) com dimensões interpretativas (perceções, crenças, atitudes).

Com base na literatura analisada, destaca-se a relevância de três dimensões específicas: (1) o papel central das redes sociais como canal de propaganda extremista; (2) a influência de lideranças carismáticas no processo de aliciamento; e (3) a existência de eixos psicossociais – como a sugestibilidade, a procura de pertença ou a expectativa de mudança – que aumentam a vulnerabilidade à radicalização (Hughes, 2023; Yehoshua, 2021; Price, 2021).

Bibliografia

Al-Danani, A. M. & Amor, R. B. (2020). Using social media websites to promote terrorism issues: A study of site users' sample. *International Journal of Research*, 8(5), 55-77. <https://doi.org/10.29121/granthaalayah.v8.i5.2020.62>

Altier, M. B., Horgan, J., Leonard, E. & Thoroughgood, C. (2013). *Report on roles and functions in terrorist groups as they relate to the likelihood of exit*. https://www.dhs.gov/sites/default/files/publications/OPSR_TerrorismPrevention_Disengagement-Roles-Functions-Report_April2013-508.pdf

Bass, B. M. & Riggio, R. E. (2006). *Transformational leadership* (2.^aed.). Lawrence Erlbaum Associates.

Bell III, M. D. (2021). *Terrorism and social media: Extremist groups and college student recruitment* [Dissertação de doutoramento, Walden University]. Walden Dissertations and Doctoral Studies. <https://scholarworks.waldenu.edu/dissertations/11158/>

Bundesamt für Verfassungsschutz. (n.d.). *Right-wing extremism*. https://www.verfassungsschutz.de/EN/topics/right-wing-extremism/right-wing-extremism_node.html

Dyson, W. E. (2008). *Terrorism: An investigator's handbook* (3.^a ed.). Anderson.

Esposito, J. L. (n.d.). *Jihad: Holy or Unholy War?*. https://www.unaoc.org/repository/Esposito_Jihad_Holy_Unholy.pdf

Euronews. (2024, março 27). Países europeus sobem nível de alerta de terrorismo após ataque em Moscovo. *Euronews*. <https://pt.euronews.com/2024/03/27/paises-europeus-sobem-nivel-de-alerta-de-terrorismo-apos-ataque-em-moscovo>

Europol (2024). *The European Union Terrorism Situation and Trend Report (EU TE-SAT)*. <https://www.europol.europa.eu/cms/sites/default/files/documents/TE-SAT%202024.pdf>

Europol (2025, junho 03). Europol coordinates operation against terrorist content online targeting minors. *Europol*. <https://www.europol.europa.eu/media-press/newsroom/news/europol-coordinates-operation-against-terrorist-content-online-targeting-minors>

Executive Office of the President. (2003). *National strategy for combating terrorism*. <https://fas.org/irp/threat/ctstrategy.pdf>

Eze, C. C. & Lilly-Inia, T. F. (2024). International Terrorism: The global context. *Amamihe: Journal of Applied Philosophy*, 22(4), 1-14.

Federal Bureau of Investigation [FBI]. (n.d.). *Terrorism*. <https://www.fbi.gov/investigate/terrorism>

Firestone, R. (2012). "Jihadism" as a new religious movement. In O. Hammer & M. Rothstein (Eds.). (2012), *The Cambridge Companion to New Religious Movements*, (pp. 263-285), Cambridge: Cambridge University Press. <https://doi.org/10.1017/CCOL9780521196505.018>

Galván, V. (2025, junho 6). Detido membro de grupo terrorista. *Record Europa*. <https://recordeuropa.com/noticias/portugal/detido-membro-de-grupo-terrorista-06-06-2025-280280>

Ganor, B. (2002). Defining terrorism: Is one man's terrorist another man's freedom fighter?. *Policy Practice and Research*, 3(4), 287–304. <https://doi.org/10.1080/1561426022000032060>

Gerwehr, S. & Daly, S. A. (2006). Al-Qaida: Terrorist selection and recruitment. In RAND National Security Research Division (Ed.), *McGraw-Hill Homeland Security Handbook* (pp. 73-89), McGraw-Hill Companies.

Gorman, R. F. (2023). *Separatism*. <https://www.ebsco.com/research-starters/political-science/separatism>

Hammid S. & Dar, R. (2016, 15 de julho). Islamism, Salafism, and jihadism: A primer. *Brooking*. <https://www.brookings.edu/articles/islamism-salafism-and-jihadism-a-primer/>

Hofmann, D. C. (2017). The study of terrorist leadership: Where do we go from here?. *Journal of Criminological Research Policy and Practice*, 3(3), 208-221. <https://doi.org/10.1108/JCRPP-09-2016-0018>

Hudson, R. A. (2018). *Who becomes a terrorist and why?*. Skyhorse Publishing.

Hughes, C. (2023). *The behavior operations manual* (Limited edition, n.º402).

Institute for Economics & Peace (2020). *Global Terrorism Index 2020: Measuring the Impact of Terrorism*. <https://www.visionofhumanity.org/wp-content/uploads/2020/11/GTI-2020-web-1.pdf>

Israel - Reshumot. (1948). Prevention of Terrorism Ordinance. 24(5708). http://www.vertic.org/media/National_Legislation/Israel/IL_Ordinance_Prevention_Terrorism_33.pdf

Lei n.º 52/2003, de 22 de Agosto, da Assembleia da República. (2003). *Diário da República*: 1.ª Série, n.º 193. <https://diariodarepublica.pt/dr/detalhe/lei/52-2003-656128>

Mayntz, R. (2004). Organizational Forms of Terrorism: Hierarchy, Network, or a Type sui generis?. *MPIfG Discussion Paper*, 04(4).

Mei (2024). Psychological profiling in criminal investigations: A comprehensive study of methodologies and ethical considerations. *Journal of Forensic Psychology*, 09(5). DOI: 10.35248/2475-319X.24.9.362

Milgram, S. (1963). Behavioral Study of Obedience. *Journal of Abnormal and Social Psychology*, 67, 371–378.

Monteiro, L. (2025a, janeiro 14). Terrorismo: País deve estar atento ao possível regresso de famílias de extremistas portugueses. *Rádio Renascença*. <https://rr.pt/noticia/pais/2025/01/14/terrorismo-pais-deve-estar-atento-ao-possivel-regresso-de-familias-de-extremistas-portugueses/409494/>

Monteiro, L. (2025b, janeiro 14). “Portugueses juntaram-se a extremistas na Síria por dinheiro”, diz PJ. *Rádio Renascença*. <https://rr.pt/noticia/pais/2025/01/14/portugueses-juntaram-se-a-extremistas-na-siria-por-dinheiro-diz-pj/409542/>

Nunes, A. (2020, novembro 27). Actualidade da ideologia marxista-leninista. *Partido Comunista Português*. <https://www.pcp.pt/xxi-congresso/actualidade-da-ideologia-marxista-leninista>

Prata, B. R. R. (2016). Os poderes erráticos: O terrorismo. Génese, conceitos, evolução e tipologia. *Proelium*, X(10), 195-212.

Price, B. C. (2019). Targeting top terrorists: Understanding leadership removal. Columbia University Press.

Price, J. (2021, março 20). Leadership: Transformational and transactional leadership. Marks of a Disciple. <https://marksofadisciple.com/bookreviews/leadership>

Purpura, P. P. (2007). Terrorisim and homeland security: An introduction with applications. Butterworth-Heinemann.

Rae, J. (2012). Will it Ever be Possible to Profile the Terrorist?. *Journal of Terrorism Research*, 3(2), 64–74. <https://doi.org/10.15664/jtr.380>

Sanyal, S. (Setembro, 2019). The personality profile of the terrorist. In S. Sanyal (Ed.), *Terrorism the many dimensions*, Lenin Media. <https://dx.doi.org/10.2139/ssrn.3262443>

Schmid, A. P. (2011a). Introduction. In A. P. Schmid (Ed.), *The Routledge Handbook of Terrorism Research*, (pp. 1-38), Routledge.

Schmid, A. P. (2011b). The definition of terrorism. In A. P. Schmid (Ed.), *The Routledge Handbook of Terrorism Research*, (pp. 1-38), Routledge.

Shadach, E., Geller, S., Michael, B., & Hill, I. & Azani, E. (2021). A psychological typology of terror organizations. *Aggression and Violent Behavior*, 58(4). <https://doi.org/10.1016/j.avb.2021.101562>

Shanahan, T. (2016). The Definition of Terrorism. In R. Jackson (Ed.), *Routledge Handbook of Critical Terrorism Studies*, (pp. 223-246), Routledge

The Soufan Center. (2024). TikTok Jihad: Terrorists Leverage Modern Tools to Recruit and Radicalize. <https://thesoufancenter.org/intelbrief-2024-august-9/>

United Nations on Drug and Crime [UNODC]. (2018). *Defining terrorism*. <https://www.unodc.org/e4j/en/terrorism/module-4/key-issues/defining-terrorism.html>

Weisburd, D., Savona, E. U., Hasisi, B. & Francesco Calderoni (2020). Introduction. In D. Weisburd, E. U. Savona, B Hasisi & F Calderoni (Eds.), *Understanding recruitment to organized crime and terrorism*, (pp. 1-21), Springer.

Witbeck, J. (2004, fevereiro 18). Terrorism: A world ensnared by a word. *The New York Times*.

Yayla, A. S. (2021). Prevention of Recruitment to Terrorism. In A. P. Schmid (Ed.), *Handbook of Terrorism Prevention and Preparedness* (pp. 396-443), The International Centre for Counter-Terrorism - The Hague.

Yehoshua, S. (2021). Terrorist minds: from social-psychological profiling to assessing the risk (vol. 13). World Scientific.

Zitha, L. Z., Pinheiro, M. L., Gonçalves, R. A., & Caridade, S. (2024). Recruitment, Affiliation, and Disengagement Among Men in Terrorist Organizations: A

Systematic Review. *Social Sciences*, 13(11), 609. <https://doi.org/10.3390/socsci13110609>

Zohrabi, M. (2013). Mixed Method Research: Instruments, Validity, Reliability and Reporting Findings. *Theory and Practice in Language Studies*, 3(2), 254-262.

Anexo A

**(Requerimento à Comissão de Ética da Faculdade de Ciências
Humanas e Sociais da Universidade Fernando Pessoa)**



FUNDAÇÃO FERNANDO PESSOA
**UNIVERSIDADE
FERNANDO
PESSOA > UFP**

FORMULÁRIO PARA A SUBMISSÃO DE UM PROJETO DE INVESTIGAÇÃO À COMISSÃO DE ÉTICA DA UNIVERSIDADE FERNANDO PESSOA

PREENCHA, POR FAVOR, TODOS OS ITENS DO FORMULÁRIO

Nome do investigador:

Catarina Monteiro

No âmbito de Licenciatura/Mestrado/Doutoramento/Projeto de Investigação/Outro:

Licenciatura de Criminologia

Título do estudo (por favor ter em consideração a adequação do título aos objetivos e metodologia do estudo):

Do Alvo à Radicalização: Estratégias de Recrutamento Terrorista em Contexto Universitário

Nome do Orientador e do co-Orientador/Investigador Responsável (caso se aplique):

Paulo Vieira Pinto

Carta do Orientador/Carta do Investigador Responsável (com explicação do papel desempenhado por cada um dos participantes no projeto de investigação) (Anexada)

Carta do Co-Orientador (Anexada) (caso se aplique)

1. Objetivos do estudo:

O estudo tem como objetivo aferir se a população em causa se encontra sugestionável à propaganda, permeável às técnicas de recrutamento e qual a possibilidade de sucesso de recrutamento de organizações ou células terroristas no território português, mediante sinais de iniciação do processo de recrutamento. A investigação em curso visa ainda apurar se os grupos terroristas estão a recorrer aos meios de comunicação e, em especial, as redes sociais, como estratégia de comunicação com vista a aumentar a probabilidade de recrutamento.

2. O seu estudo é:

Qualitativo Quantitativo Ambos

Estudo de caso

3. O contexto do estudo:

Indique o local onde o estudo se realizará e o seu período de duração (em meses).

O Estudo irá realizar-se na Universidade de Fernando Pessoa do Porto e a Universidade Nova de Lisboa, nos primeiros 3 meses do ano letivo 25/26.

7. Os métodos e os instrumentos usados na recolha dos dados.

Assinale o que se aplica ao seu estudo:

Não há recolha de dados sensíveis

Há recolha de dados sensíveis (exemplo: dados sobre saúde). O estudo implica a recolha e/ou processamento de dados pessoais sensíveis, tais como:

- a) saúde
- b) estilo de vida sexual
- c) opinião política
- d) convicção religiosa ou filosófica
- e) envolve processamento de informação genética
- f) envolve processamento de dados pessoais previamente recolhidos (uso secundário Recordamos que tem de haver permissão para uso secundário dos dados)
- g) outros

8. Indique como recolherá os dados:

- a) análise de documentos ou consulta de arquivos
- b) entrevistas
- c) testes
- d) escalas
- e) observações
- f) questionários
- g) processos
- h) outros Quais:

i) Indique e **anexe** os instrumentos que serão usados, descrevendo os procedimentos na sua aplicação.

O instrumentno que se pretende utilizar será o google forms. Após o envio do e-mail da Universidade para o estudante com o link direto ao questionário Ao aceder o estudante tem acesso ao consentimeto informado, livre e esclarecido e ao aceita-lo irá preencher o questionário de escolha múltipla e resposta aberta. É indicado e reforçado o anonimato. Não existe tempo pré-defenido para a conclusão do questionário. No final, irá haver uma nota de agradeciemento por colaborar

j) Indique a autoria dos mesmos e o procedimento de obtenção de autorização por parte dos autores (caso se aplique)

k) Explique como garante a confidencialidade e o anonimato dos dados recolhidos, incluindo informação sobre o armazenamento dos dados e o seu destino depois de concluído o estudo:

Não será recolhido qualquer dado pessoal ou identificatifo que ligue o aluno ao questionário

4. Os participantes no estudo:

4.1 Descreva detalhadamente os potenciais participantes do estudo.

A amostra-alvo são indivíduos com idades compreendidas entre os 18 e os 25, sendo as universidades o local ideal para a realização do estudo. É importante que a amostra seja diversificada em termos culturais, religiosos, de sexo, de curso, entre outros aspetos

4.2 Indique os critérios de inclusão e de exclusão.

Todos os estudantes das universidades selecionadas, não existem criterios de exclusão.

4.3 Os participantes são capazes de dar o seu consentimento informado, livre e esclarecido?

Sim Não Se Não, indique o motivo:

São indivíduos ou grupos vulneráveis?

5. Descreva o procedimento de acesso ao grupo de participantes.

O acesso ao grupo de participantes será através de uma parceria com as universidades de forma a que seja utilizada a comunicação interna, via e-mail, para todos os estudantes inscritos ativamente, pedindo a colaboração dos mesmos para a elaboração de um questionário google forms, com varias questões de âmbito pessoal, profissional, cultural e religioso.

6. Descreva o procedimento para garantir a obtenção de um consentimento verdadeiramente informado, livre e esclarecido.

O procedimento adotado será sempre com base da confidencialidade, garantindo que todos os dados serão tratados e utilizados apenas e somente no objeto de estudo em causa. sendo um procedimento informado livre e esclarecido tendo em conta todos os princípios éticos estabelecidos pela Comissão Ética.

Será informado no início do questionário o objetivo do estudo a relevancia da resposta do estudante ao questionário e a liberdade de escolha da sua resposta.

Anexe o(s) formulário(s) de Consentimento Informado (consultar a página da Comissão de Ética)

Termo de Responsabilidade

Eu, abaixo assinado, na qualidade de investigador responsável, declaro por minha honra que as informações prestadas são verdadeiras e que todo o processo de investigação decorrerá de acordo com o projeto de investigação submetido à Comissão de Ética.

Assinatura do Investigador:

Data:

ATENÇÃO: este formulário deverá ser descarregado e preenchido off-line. Em seguida, deverá ser gravado como pdf e enviado por mail (como anexo, enviar uma versão assinada e datada e, no caso de este ato bloquear a edição posterior do documento, então envia outro formulário igual mas não assinado/bloqueado) para a Direção da sua Faculdade, juntamente com todos os documentos aplicáveis identificados na página da Comissão de Ética (i.e., carta do orientador, etc.). As Direções das Faculdades enviarão o documento para a Comissão de Ética.

Anexo B

(Pedido de autorização para divulgação dos questionários)

Ao Magnífico Reitor da Universidade Fernando Pessoa

Magnífico Reitor,

Eu, Catarina Monteiro, aluna do 3.º ano da Licenciatura em Criminologia da Universidade Fernando Pessoa, no âmbito da unidade curricular Projeto de Graduação, sob orientação do Professor Doutor Paulo Vieira Pinto, venho, por este meio, solicitar a Vossa Excelência a devida autorização para a aplicação de um questionário junto de alunos dessa instituição de ensino superior.

A recolha de dados destina-se à realização do referido projeto, cujo tema é **Do Alvo à Radicalização: Estratégias de Recrutamento Terrorista em Contexto Universitário**, e tem como objetivo analisar a perceção dos estudantes universitários relativamente ao recrutamento por organizações terroristas e ao papel das redes sociais nesse processo.

Caso seja concedida autorização, a recolha será realizada por via eletrónica, entre os dias **15 de setembro e 15 de dezembro do presente ano letivo**, garantindo-se, desde já, o anonimato, o consentimento informado dos participantes e o cumprimento de todos os princípios éticos em vigor.

Com os melhores cumprimentos e na expectativa de uma resposta favorável,

Pede deferimento,

Lisboa, 27 de junho de 2025

A aluna

O orientador

Ao Magnífico Reitor da Universidade Nova de Lisboa

Magnífico Reitor,

Eu, Catarina Monteiro, aluna do 3.º ano da Licenciatura em Criminologia da Universidade Fernando Pessoa, no âmbito da unidade curricular Projeto de Graduação, sob orientação do Professor Doutor Paulo Vieira Pinto, venho, por este meio, solicitar a Vossa Excelência a devida autorização para a aplicação de um questionário junto de alunos dessa instituição de ensino superior.

A recolha de dados destina-se à realização do referido projeto, cujo tema é **Do Alvo à Radicalização: Estratégias de Recrutamento Terrorista em Contexto Universitário**, e tem como objetivo analisar a perceção dos estudantes universitários relativamente ao recrutamento por organizações terroristas e ao papel das redes sociais nesse processo.

Caso seja concedida autorização, a recolha será realizada por via eletrónica, entre os dias **15 de setembro e 15 de dezembro do presente ano letivo**, garantindo-se, desde já, o anonimato, o consentimento informado dos participantes e o cumprimento de todos os princípios éticos em vigor.

Com os melhores cumprimentos e na expectativa de uma resposta favorável,

Pede deferimento,

Lisboa, 27 de junho de 2025

A aluna

O orientador

Anexo C
(Questionário Estruturado)

O recrutamento de terrorista em Portugal

Questionário de pesquisa

O presente questionário é anónimo e confidencial, sendo constituído por questões abertas e fechadas, tendo somente como objetivo compreender, se a população estudantil em Portugal é alvo do processo de recrutamento terrorista.

Obrigado pela participação.



Dados sóciodemográficos

Idade: _____

Género:

Masculino Feminino Outro: _____

Grau académico:

Licenciatura Mestrado Doutoramento

Área de formação: _____

Nacionalidade: _____

Encontra-se deslocado da sua residência?

Sim Não

Recolha de informação

Qual é a sua principal fonte de recolha de informação?

Meios de comunicação tradicionais Redes sociais Outros: _____

Com que frequência utiliza as redes sociais (Instagram, TikTok, X ou outras)?

Diariamente Várias vezes por semana Raramente Nunca

Já teve contacto com alguma informação com cunho extremista nos meios de comunicação ou redes sociais?

Sim Não

Se sim, qual a tipologia? Possíveis repostas: religiosa, política, nacionalista, ideológica, culto.

Considera que os meios de comunicação e redes sociais estão a ser usadas para difundir ideologias extremistas?

Sim Não

Se sim, poderia referir qual a rede social, meio de comunicação e a tipologia difundida.

Na sua opinião, qual é a plataforma que apresenta maior risco de disseminação de propaganda?

TikTok Instagram X Youtube Outra: _____

Quais dos seguintes conteúdos considera que influencia mais a perspetiva do indivíduo a participar em grupos extremistas?

- Vídeos “motivacionais” com mensagens políticas ou religiosas.
- Conteúdos que tenham teor da injustiça social sofrida.
- Propaganda visual (como imagens, símbolos, slogans, entre outros).

Outros: _____

Já sentiu que foi exposto(a) a propaganda extremista?

Sim Não

Se sim, poderia descrever a situação:

Acredita que o tipo de líder influencia a adesão de novos membros nos grupos extremistas?

Sim Não

Se sim, justifique:

Alguma vez se sentiu tentado a saber mais informação sobre uma organização que defenda um determinado ideal?

Sim Não

Na sua opinião, acha que as Diretrizes da Comunidade nas redes sociais são bem estabelecidas para não permitir que discursos de propaganda extremista sejam disseminados?

Sim Não

Obrigado pela sua colaboração. Os dados serão tratados de forma confidencial, anónima e utilizados exclusivamente para fins académicos.

Para qualquer esclarecimento, por favor contacte: [inserir e-mail]

